



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de  
Estudos Acadêmicos

### Saúde mental materna: a importância do acompanhamento psicológico durante a gestação e puerpério no SUS

Maternal Mental Health: The importance of psychological support during pregnancy and postpartum within the Brazilian Public Health System (SUS)

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3304

ARK: 57118/JRG.v9i20.3304

Recebido: 07/05/2026 | Aceito: 09/05/2026 | Publicado *on-line*: 11/05/2026

**Sarah Dhafnes da Silva Santos<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0009-0001-0383-1892>

<http://lattes.cnpq.br/000000000000000000>

Faculdade Brasília (FBr)

E-mail: dhafnessarah@gmail.com

**George Felinto da Silva<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0009-0000-8578-4489>

<http://lattes.cnpq.br/4948563166300555>

Faculdade Brasília (FBr)

E-mail: george.felinto@fbr.edu.br



### Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar a importância do acompanhamento psicológico durante a gestação e puerpério e observar o aumento no risco de surgimento de problemas de saúde mental entre as gestantes e puérperas. A gestação e o pós-parto são momentos muito importantes na vida de algumas mulheres, marcados por diversas mudanças físicas e emocionais. Embora sejam momentos associados à ideia de felicidade, esses momentos também podem envolver vulnerabilidades psíquicas significativas. Segundo Campos e Féres-Carneiro (2021) "A gravidez é vista como uma fase crítica de transição, que pode gerar um estado temporário de instabilidade emocional devido às mudanças no papel social e na identidade da mulher, bem como às adaptações interpessoais e intrapsíquicas que ela precisa realizar". Diante disso, faz-se necessário um pré-natal psicológico para essas mulheres, uma vez que elas estão mais suscetíveis a vivenciar algumas alterações de humor. Lopes e Piovan (2023) "destacam que o objetivo do PNP é facilitar "relações saudáveis entre mãe e bebê". Este trabalho preventivo oferece um contraponto essencial ao estresse gerado pelo "ideário materno contemporâneo" (a mãe perfeita) descrito por Cunha et al. (2020)." Portanto, o acompanhamento psicológico surge como um complemento ao pré-natal tradicional e se apresenta como estratégia de promoção e prevenção em saúde mental, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de tornar esse processo mais humano e oferecer apoio emocional para as gestantes

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Faculdade Brasília (FBr)

<sup>2</sup> Graduado em Letras Português/Inglês pela Faculdade Evangélica de Brasília (2011). Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade IESA - Instituto Filadélfia (2020). Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Inglesa pela Universidade Católica de Brasília (2013). Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin (2013). Especialista em Psicopedagogia com Ênfase em Educação Inclusiva pela Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Paranaíba (2023).



e puérperas. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, que tem como finalidade reunir, analisar e discutir produções científicas acerca do acompanhamento psicológico durante a gestação e o puerpério, com ênfase na prevenção e promoção da saúde mental dessas mulheres-mães.

**Palavras-chave:** Gestação; Puerpério; Saúde-mental; Pré – natal psicológico; SUS.

### **Abstract**

*This study aims to analyze the importance of psychological support during pregnancy and the postpartum period and to observe the increased risk of mental health problems among pregnant and postpartum women. Pregnancy and the postpartum period are very important moments in the lives of some women, marked by various physical and emotional changes. Although these moments are associated with the idea of happiness, they can also involve significant psychological vulnerabilities. According to Campos and Féres-Carneiro (2021), "Pregnancy is seen as a critical phase of transition, which can generate a temporary state of emotional instability due to changes in the woman's social role and identity, as well as the interpersonal and intrapsychic adaptations she needs to make." Therefore, prenatal psychological care is necessary for these women, since they are more susceptible to experiencing mood swings. Lopes and Piovan (2023) "highlight that the goal of PNP is to facilitate 'healthy relationships between mother and baby'." This preventative work offers an essential counterpoint to the stress generated by the "contemporary maternal ideal" (the perfect mother) described by Cunha et al. (2020). Therefore, psychological support emerges as a complement to traditional prenatal care and presents itself as a strategy for promoting and preventing mental health issues, especially within the Brazilian Unified Health System (SUS), in order to make this process more humane and offer emotional support to pregnant and postpartum women. This study is characterized as qualitative research, of the bibliographic review type, which aims to gather, analyze, and discuss scientific productions about psychological support during pregnancy and the postpartum period, with an emphasis on the prevention and promotion of the mental health of these women-mothers.*

**Keywords:** Pregnancy; Postpartum; Mental health; Psychological prenatal care; SUS.

## **1. Introdução**

Durante a gestação e também no período pós-parto, observa-se uma elevação nos níveis de estresse e ansiedade, por isso, faz-se necessário compreender as gestantes e puérperas para além de uma perspectiva estritamente biomédica. Sendo de extrema importância observar com mais cuidado também a sua subjetividade, visto que, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, indo além de ausência de doenças ou enfermidades.

Compreende-se que a gestação, na maior parte das vezes, é um período marcado por intensas emoções e reflexões acerca dos diferentes aspectos da vida da mulher. A maternidade configura-se como uma experiência significativa para as gestantes, podendo representar um momento de grande realização emocional ou, por outro lado, atuar como fator desencadeador de transtornos psicológicos (Cruz, 1990). O pré-natal psicológico apresenta-se como uma importante estratégia de cuidado para que essas mulheres sejam ajudadas a compreender essas mudanças físicas e psicológicas nesse processo gravídico-puerperal.

A depressão pós-parto (DPP) é um exemplo muito comum. Segundo a reportagem do Jornal da USP (2023) cerca de 25% das mães brasileiras apresentam sintomas de



depressão pós-parto, geralmente entre 6 a 18 meses após o nascimento do bebê. Compreende-se que a DPP é considerada o transtorno mais frequente entre essas mulheres, podendo acarretar um comprometimento significativo no relacionamento com a criança, afetar negativamente a amamentação, prejudicar a capacidade dessa mãe se envolver e se conectar emocionalmente com seu bebê.

De acordo com Dias e Coaracy (2013) e Murta (2010), todo o ciclo gravídico-puerperal é considerado um período de vulnerabilidade psíquica, pois a mulher vivencia mudanças, experiências e emoções intensas. Assim, compreende-se que neste período demanda-se uma atenção ampliada à saúde mental da mulher, considerando todos os fatores biopsicossocial envolvidos e seus possíveis impactos.

Nesse contexto, o Sistema Único de Saúde (SUS) possui papel fundamental na promoção do cuidado integral à mulher durante a gestação e puerpério, sendo responsável pela implementação de estratégias de acolhimento, humanização e prevenção em saúde mental. Mas ainda observa-se dificuldade na efetivação da assistência psicológica devido a falta de profissionais, especialmente psicólogos, na rede pública e a predominância do modelo biomédico.

Portanto, este estudo tem como pergunta norteadora (problematização de pesquisa): Quais são os impactos da maternidade na saúde mental de mulheres no período da gravidez e pós-parto? Sendo assim, o objetivo geral é analisar a importância do acompanhamento psicológico durante a gestação e o puerpério no SUS, considerando seus impactos na saúde mental dessas mulheres. Como objetivos específicos, busca-se investigar de que maneira esse acompanhamento pode contribuir para a prevenção de transtornos mentais como a depressão pós-parto e discutir a relevância do pré-natal psicológico como estratégia de cuidado integral a saúde da mulher.

## 2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão bibliográfica narrativa. A coleta de dados foi realizada por meio de buscas nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) PePSIC e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: “saúde mental materna”, “maternidade”, “puerpério”, “gestação” e “pré-natal psicológico”, também foram incluídos livros relevantes para a fundamentação teórica do estudo.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, e que abordassem diretamente a temática da saúde mental no ciclo gravídico-puerperal e a atuação da psicologia nesse contexto. Foram excluídos estudos que não apresentavam relação com o tema. A análise dos dados foi realizada por meio de leitura exploratória, seletiva e analítica dos materiais encontrados, permitindo a identificação das principais contribuições teóricas e evidências científicas sobre o tema. Posteriormente, os conteúdos foram organizados em categorias temáticas, possibilitando uma melhor compreensão dos fatores de risco, das intervenções psicológicas e da relevância do pré-natal psicológico no contexto da saúde pública.

Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, como livros, artigos científicos e publicações acadêmicas, permitindo analisar e interpretar diferentes contribuições teóricas sobre o tema investigado. Dessa forma, a metodologia adotada neste trabalho baseia-se na seleção, leitura e análise de produções científicas relevantes sobre a saúde mental durante a gestação e o puerpério.

## 3. Resultados e Discussão



### 3.1 Saúde mental materna e vulnerabilidades no ciclo gravídico

Maldonado (2017, p. 27) destaca que o longo da vida da mulher, existem três momentos críticos de transição que fazem parte do seu desenvolvimento pessoal e apresentam características em comum: a adolescência, a **gestação** e o climatério. Esses períodos são biologicamente determinados e marcados por transformações metabólicas complexas, além de um estado temporário de instabilidade devido às intensas mudanças. Tais fases envolvem alterações nos papéis sociais, exigem novas adaptações, promovem reajustes nas relações interpessoais e intrapsíquicas, e impactam diferentes aspectos da identidade. Percebe-se, então, que essas transições, especialmente, a gestação, ultrapassam as mudanças corporais e impactam diretamente na forma como a mulher constrói sua percepção de si mesma e como estabelece suas relações sociais.

Gutman (2025, p. 35) aponta que a chegada do primeiro filho, além de todas as mudanças físicas e emocionais, torna-se evidente a perda de espaços de identificação pessoal: é preciso afastar-se do trabalho e estudos, parar de frequentar ambientes de lazer e passar a viver uma rotina intensa e exaustiva, voltada quase exclusivamente às necessidades do bebê. Aos poucos, o contato social diminui, as visitas se tornam menos frequentes e surge a sensação de estar “ficando para trás”. Esse processo evidencia como a maternidade pode provocar sentimento de isolamento, especialmente quando a mulher passa a direcionar grande parte da sua vida as demandas do cuidado materno. Maldonado (2017) enfatiza que esse momento envolve a necessidade de reestruturação e reajustamento em várias dimensões: mudanças de aspectos da identidade e uma nova definição de papéis— a mulher passa a se olhar e ser olhada de outro modo.

Além dessas transformações, Gutman (2025, p. 28) ressalta que todas as mães são capazes, desde que tenham um mínimo de apoio emocional, de amamentar, ninar, higienizar um bebê, de proporcionar os cuidados físicos necessários à sua sobrevivência. Entretanto, de modo geral, espera-se que a mulher se adapte rapidamente às demandas da maternidade, sem maiores dificuldades, o que pode gerar frustração diante dos desafios próprios dessa fase e, inclusive, favorecer o desenvolvimento de adoecimento. (GUERRA; NASCIMENTO; DUARTE; FRANCISCO, 2023, p. 89). A idealização social da maternidade frequentemente invisibiliza os sentimentos ambivalentes e as dificuldades enfrentadas pelas mulheres nesse período, contribuindo para cobranças excessivas relacionadas ao desempenho materno. Dentro desse contexto, entende-se que as transformações decorrentes da maternidade quando associadas à ausência de apoio emocional e social, tais demandas podem favorecer sentimentos de sobrecarga, solidão e vulnerabilidade psíquica.

### 3.2 Puerpério: entender para cuidar

Maldonado (2017, p. 123) enfatiza que assim como a gravidez, o puerpério é um período vulnerável a crises, devido as profundas mudanças desencadeadas pelo parto e pelo nascimento do bebê. Sendo assim, o puerpério corresponde ao período do ciclo gravídico-puerperal em que o organismo da mulher passa por um processo de retorno às condições anteriores à gestação e ao parto. Esse período tem início logo após o nascimento, com a expulsão da placenta, e possui duração indefinida, especialmente por estar associado ao processo de amamentação. Nesse contexto, muitas puérperas vivenciam sentimento de insegurança relacionados aos cuidados com o bebê, preocupando-se se estão desempenhando corretamente suas funções maternas e atendendo adequadamente às necessidades da criança. Além disso, a adaptação à nova rotina e às constantes demandas de cuidado pode tornar esse período desgastante, favorecendo o surgimento de ansiedade e estresse (Ribeiro et al., 2024).



Guerra et al., (2023 p. 89) ressalta que embora a maternidade seja frequentemente associada a um momento de alegria, muitas mulheres no período pós-parto experienciam sentimentos de tristeza e ansiedade. A diferença entre reações consideradas esperadas e um quadro de adoecimento é bastante sutil, o que demanda dos profissionais de saúde um olhar atento e cuidadoso no acompanhamento da puérpera (Camacho et al., 2006). Nesse sentido, a assistência durante o puerpério não pode ser deixada em segundo plano, sendo fundamental um acompanhamento contínuo que assegure o atendimento das necessidades das puérperas e proporcione suporte adequado nesse período tão significativo de suas vidas (Ribeiro et al., 2024). A escuta ativa e qualificada e o acolhimento de profissionais capacitados mostra-se fundamental para a identificação precoce de sinais de sofrimento emocional, sendo de extrema importância para o início de um acompanhamento adequado de acordo com a demanda dessa mulher.

A depressão puerperal ou pós-parto, por exemplo, é um tema ainda pouco abordado, e deveria ser tratado com mais relevância, uma vez que é considerado o transtorno mais frequente entre as puérperas. Apesar de sua alta incidência, muitas mulheres ainda enfrentam dificuldades para reconhecer os sintomas e buscar ajuda, principalmente em razão do estigma associado ao adoecimento mental materno. Segundo Fonseca e Canavarro (2017) a depressão pós-parto corresponde a um quadro de episódio depressivo maior, podendo também apresentar sintomas mais leves, que costumam surgir nos primeiros doze meses após o nascimento do bebê. Esse fenômeno é considerado complexo e multifatorial, produzindo repercussões importantes tanto para a saúde e o bem-estar materno quanto para a construção do vínculo entre mãe e filho.

Paiva et al., (2024) destaca que a participação da rede de apoio no período gestacional e puerperal mostra-se fundamental para o acolhimento e o suporte prestado à puérpera, tanto nos cuidados iniciais com o bebê quanto nas atividades diárias do ambiente doméstico. Esse suporte favorece o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e recém-nascido, reduzindo a sobrecarga emocional e evitando que fragilidades psíquicas momentâneas impactem de forma negativa esse processo delicado de adaptação e vivência da maternidade. Nesse contexto, a rede de apoio caracterizasse pela presença de familiares e também profissionais de saúde contribuindo significativamente para que essa mulher se sinta acolhida e amparada emocionalmente diante das dificuldades do pós parto. Bassan et al., (2020) destaca que contar com uma rede de apoio consistente e acolhedora torna-se um importante fator de proteção diante do sofrimento psíquico.

### **3.3 Pré-natal psicológico no SUS como estratégia de cuidado**

No Brasil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher fortalece essa compreensão ampliada de saúde ao incorporar a dimensão psicológica no cuidado, buscando ultrapassar o modelo centrado apenas nos aspectos biológicos. Dessa forma, suas diretrizes defendem uma assistência integral, capaz de considerar as condições de vida das mulheres e responder às necessidades específicas presentes em cada etapa do ciclo vital (Ministério da Saúde, 2004).

Portanto, o PNP configura-se como uma estratégia complementar ao pré-natal convencional, desenvolvida a partir de uma abordagem participativa e multiprofissional voltada aos aspectos emocionais e comportamentais presentes no ciclo gravídico-puerperal. Essa prática tem como objetivo favorecer a humanização e a integralidade da assistência, além de contribuir para a redução dos riscos relacionados ao desenvolvimento de transtornos mentais, especialmente a depressão pós-parto (DPP) (Romagnolo et al., 2016; Cavalcanti et al., 2020).



Durante o acompanhamento no pré-natal psicológico, mães e pais são incentivados a refletir sobre os receios relacionados à gestação, ao parto e ao período pós-parto, bem como sobre os mitos associados à maternidade e às dificuldades e responsabilidades envolvidas na aceitação do papel materno e paterno. Além disso, recebem orientações acerca dos procedimentos e tipos de parto, compreendendo suas vantagens e desvantagens, e são estimulados a pensar sobre a amamentação e o processo de desmame. Também são orientados a assumir uma postura mais participativa diante das recomendações médicas, adotando hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática de atividades físicas (ARRAIS; CABRAL; MARTINS, 2012).

Nesse contexto, Almeida e Arraias (2016) destacam a relevância do psicólogo no contexto do pré-natal psicológico, por se tratar de um profissional com formação especializada para atuar nesse acompanhamento, auxiliando a mulher na preparação emocional diante das demandas e transformações decorrentes da maternidade. Sua atuação favorece ainda a conscientização e elaboração das angústias e conflitos despertados pelo período gestacional.

Sendo assim, visto que o acompanhamento psicológico está alinhado aos princípios do SUS, especialmente com a **integralidade** que reforça a necessidade de compreender a gestante na sua totalidade, para além das demandas biológicas, considerando também os aspectos emocionais e psicológicos envolvidos nesse período. A qualidade do atendimento pré-natal no Brasil assume importância central não só para a saúde física, mas também para a saúde mental das gestantes. Trata-se de um período delicado e de intensas transformações na vida da mulher, em que a forma como o cuidado é oferecido pode influenciar diretamente seu equilíbrio emocional. Quando esse acompanhamento é realizado de maneira adequada, ele não se limita aos aspectos biológicos, contemplando também as demandas emocionais das mães. (FANTONE; SANTOS; CAMPOS; LAKATOS; ALBANI; MEIRELLES; SILVA; MAÇÃO et al., 2024).

#### 4. Conclusão

O presente estudo teve como objetivo analisar o impacto da maternidade na saúde mental da mulher, bem como compreender de que forma o puerpério pode favorecer o adoecimento psíquico materno. Além disso, buscou-se averiguar a importância do pré-natal psicológico no Sistema Único de Saúde (SUS), como estratégia para proporcionar um melhor acompanhamento psicológico as gestantes e puérperas.

A partir das discussões apresentadas, percebe-se que a gestação envolve transformações que ultrapassam o âmbito biológico, afetando a mulher em dimensões físicas, emocionais, sociais e identitárias. A chegada de um filho pode ser acompanhada por sentimentos de insegurança, medo, ansiedade e incertezas, evidenciando a necessidade de compreender a maternidade de forma integral, considerando também os aspectos subjetivos e emocionais vivenciados nesse período.

Os transtornos puerperais têm aumentado e, apesar de serem considerados um problema de saúde pública, ainda são pouco identificados no pré-natal tradicional, que prioriza os aspectos biológicos da gestação. Com isso, muitas mulheres permanecem sem apoio emocional adequado, prolongando o sofrimento psíquico no pós-parto. Apesar de sua importância, ainda não existe no Brasil uma política pública nacional que garanta a obrigatoriedade da assistência psicológica durante todo o ciclo gravídico-puerperal.

Além disso, observa-se que a saúde mental materna tem tomado espaço e ganhado maior visibilidade nos últimos anos, contudo ainda existem algumas dificuldades no que se refere ao acolhimento e à assistência psicológica, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, destaca-se a carência de profissionais especializados em



saúde mental integrado às equipes multiprofissionais para realizar o acompanhamento dessas mulheres. O profissional de psicologia desempenha um papel muito importante desde o início da gestação até o período puerperal, uma vez que é profissional responsável por proporcionar acolhimento e uma escuta ativa e qualificada.

Diante disso, o pré-natal psicológico apresenta-se como uma ferramenta complementar ao modelo de pré-natal tradicional, podendo ser realizado em grupos ou individualmente conforme a necessidade de cada mulher. Essa intervenção possibilita identificar adoecimentos psíquicos decorrentes da gestação e do puerpério, além de fornecer suporte emocional às mães e fortalecer estratégias de enfrentamento diante das mudanças inerentes à maternidade. Assim, pode-se afirmar que essa intervenção, é um fator de proteção para a prevenção de transtornos mentais, como a depressão pós-parto, além de contribuir também para a promoção da saúde mental materna.

## Referências

- ALVES, Luciana Marinho et al. A influência do pré-natal psicológico sobre a manifestação de transtornos no puerpério: uma revisão narrativa. *Psicologia e Saúde em Debate*, v. 9, n. 1, p. 268–276, 2023. DOI: 10.22289/2446-922X.V9N1A18. Disponível em: <https://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/968/579>. Acesso em: 22 mar. 2026.
- BENJUMEA, Élide Cristina Gomes; SILVA, Evelyn Pereira da; SOUZA, Júlio César Pinto de. Saúde mental na gestação: a relevância da psicologia perinatal no cuidado materno. *Revista Foco*, v. 18, n. 12, e10906, p. 1-32, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n12-071>. Acesso em: 22 mar. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.
- FANTONI, Ana Luiza dos Santos et al. Ciclo gravídico-puerperal: transtornos emocionais, programas de atenção e cuidado. In: *Saúde da Mulher e do Recém-Nascido: novos paradigmas*. [S.l.]: Editora Científica, 2024. DOI: <https://dx.doi.org/10.37885/240215657>. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/240215657>. Acesso em: 24 mar. 2026.
- GALVÃO, Julia. Depressão pós-parto acomete 25% das mães brasileiras. *Jornal da USP*, 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=655460>. Acesso em: 28 mar. 2026.
- GUERRA, Valeschka Martins et al. (org.). *Gestação e maternidade: a visão da psicologia*. Vitória, ES: Edufes, 2023.
- GUTMAN, Laura. *A maternidade e o encontro com a própria sombra: o resgate do relacionamento entre mães e filhos*. 31. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2025.
- MALDONADO, Maria Tereza. *Psicologia da gravidez: gestando pessoas para uma sociedade melhor*. São Paulo: Ideias & Letras, 2017.
- RIBEIRO, Kathleen Cristine Araújo et al. Puerpério: os desafios da chegada de um bebê. *Revista Pró-UniverSUS, Vassouras*, v. 15, n. 3, edição especial, p. 148-153, ago./out. 2024. DOI: 10.21727/rpu.15iEspecial.3869. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/download/3869/2539>. Acesso em: 20 abr. 2026.
- RIOS, Hemily Moza et al. Psicologia e maternidade: a importância da rede de apoio na prevenção da depressão pós-parto. *Revista Transformar*, 2024. Disponível em: <https://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/viewFile/1218/533>. Acesso em: 16 abr. 2026.



- SANTOS, Alícia Thayná da Silva; LIMA, Sebastião Elan dos Santos. Ampliando os olhares sobre saúde mental materna: um relato de experiência. 2022. Disponível em: [https://www.bjcasereports.com.br/index.php/bjcr/article/view/conais22\\_206\\_211](https://www.bjcasereports.com.br/index.php/bjcr/article/view/conais22_206_211). Acesso em: 28 mar. 2026.
- SILVA, Flaviana Ferreira da. *Romantização da maternidade e a saúde psíquica da mãe*. 2020. Monografia (Bacharelado em Psicologia) – Centro Universitário Atenas, Paracatu, 2020. Disponível em: [https://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/ROMANTIZACAO\\_DA\\_Maternidade\\_E\\_A\\_SAUDE\\_PSIQUICA\\_DA\\_MAE.pdf](https://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/ROMANTIZACAO_DA_Maternidade_E_A_SAUDE_PSIQUICA_DA_MAE.pdf). Acesso em: 14 abr. 2026.
- WACHTEL, Elisandra; CECCONELLO, Alessandra Marques. A importância do pré-natal psicológico na prevenção da depressão pós-parto: uma revisão literária. *Perspectiva: Ciência e Saúde*, Osório, v. 7, n. 1, jul. 2022. Disponível em: <https://cientifica.cneec.br/index.php/revista-perspectiva/article/view/152>. Acesso em: 16 abr. 2026.